

Panorama Socioeconômico do Espaço Rural em São Miguel do Tapuio, Piauí: uma perspectiva de 20 anos (2000-2020)

Márcia Gabrielli Sousa Campêlo Marinho
da Universidade Federal do Piauí
gabriellcampelo35@gmail.com

Jaíra Maria Alcobaça Gomes
da Universidade Federal do Piauí
jaira@ufpi.edu.br

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que teve como foco analisar e descrever as características socioeconômicas do espaço rural do município de São Miguel do Tapuio, Piauí durante o período entre os anos 2000 e 2020. Para tanto, parte-se de dados do Censo Demográfico, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Ministério da Cidadania, Produção Agrícola Municipal (PAM), Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), referentes ao período de 2000 a 2020, e do Censo Agropecuário de 2017, por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de uma ferramenta de geoprocessamento para a construção de mapas temáticos de localização e organização econômica. O espaço rural possui carências referentes ao campo social, com necessidade de melhorias na educação e saúde. Caracteriza-se prioritariamente com base na atividade agropecuária tradicional, com pequenos produtores e programas de fomento rural, mediante inserção da apicultura (2004) e piscicultura (2013), que surgiram associadas à pecuária extensiva, mantendo a produção de cana-de-açúcar e, em menor proporção, a extração vegetal de pó de carnaúba, carvão vegetal, lenha e madeira em tora.

Palavras-chave: Agricultura; Espaço rural; Pecuária; Socioeconomia.

Introdução

O espaço rural brasileiro está passando por transformações significativas, as quais redefinem as dinâmicas do setor primário de produção. Essas mudanças não ocorrem isoladamente das relações sociais já estabelecidas, as quais permeiam a cultura local, interações entre os habitantes e outras conexões essenciais, tais como as atividades econômicas que formam a base do desenvolvimento rural.

Conceitualmente, a noção de espaço abrange uma grande variedade de objetos e significados e, por vezes, confunde-se com os termos *lugar* e *território*. Por *lugar*, entende-se uma porção de espaço identificada por um nome. O *território*, por sua vez, constitui a fundação geográfica na qual um Estado exerce sua soberania, ou seja, no território, em determinados momentos, existem limites fixos. Quando examinado a partir da

perspectiva da sucessão histórica de ocupações efetivas por um povo, o território se caracteriza como espaço (SANTOS, 1978).

Refinando a definição de espaço e sua caracterização, considera-se o processo de organização espacial que interessa focalizar, buscando uma compreensão mais precisa do assunto em questão. Diante disso, à luz da abordagem apresentada, o espaço pode ser resumido de forma concisa como um conjunto de relações derivadas de funções e formas construídas por processos históricos. Dessa forma, o espaço configura-se como um elemento indissociável do tempo, diante das relações sociais que ocorrem e se materializam dentro dele.

Desde o período de colonização, a análise do espaço rural está intimamente ligada à evolução dos ciclos econômicos e às práticas agropecuárias no Brasil. O ciclo da cana-de-açúcar, por exemplo, deu início ao processo de caracterização do espaço rural, à medida que as grandes áreas de lavoura impulsionaram à expansão da pecuária para o interior do país, inicialmente centrada na Região Nordeste e posteriormente estendendo-se para cidades no Piauí.

A formação do município de São Miguel do Tapuio, por exemplo, teve origem na expansão da agropecuária através de fazendas, resultando em 64% de sua população residindo no espaço rural, conforme dados do Censo do IBGE (2010). Nessa região, são realizadas atividades econômicas relacionadas à agropecuária, e em menor proporção o extrativismo vegetal, com foco na produção de pó e cera de carnaúba. Essas atividades estão alinhadas com as características ambientais da área, uma vez que existem extensas áreas de carnaubais distribuídas pelos limites do município.

Diante dessa realidade, este artigo discute a organização econômica do espaço rural no município de São Miguel do Tapuio, situado no Centro-Norte Piauiense. Mais especificamente buscou-se caracterizar a estrutura desse espaço, considerando sua posição contínua como um dos principais produtores de caprinos e cana-de-açúcar em comparação com outros municípios do Piauí. Então, o que motiva esta pesquisa é o fato de que São Miguel do Tapuio se destaca economicamente na área da agropecuária, enquanto apresenta um desenvolvimento relativamente baixo em outros setores.

Nessa perspectiva, os procedimentos metodológicos adotados nesta investigação foram: levantamento e análise do material bibliográfico sobre o tema e a área pesquisada a partir da classificação utilizada sobre espaço rural pelo IBGE; realização de visitas in loco, em julho de 2021 e dezembro de 2022, análise e organização dos dados das informações coletadas.

Embora existam estudos sobre o município, as temáticas abordadas não se concentram no espaço rural. Em vez disso, as pesquisas se direcionam para áreas como: a busca de potencialidades turísticas através da Arqueologia, conforme destacado por Coimbra (2008); o estudo do complexo arqueológico em uma localidade específica destacado por Siqueira (2014); a análise Geológica devido à presença de uma formação circular, conforme relatado por Souza (2019); a investigação da vulnerabilidade ambiental, mapeamento geomorfológico, ordenamento territorial e estruturas circulares, descrito por Leal et al., (2019); e, mais recentemente, um estudo sobre geodiversidade, geologia e geomorfologia, conduzido por Ferreira (2022), evidenciando a falta de pesquisas sobre o espaço rural local e sua organização.

No que diz respeito às literaturas que abordam o espaço rural, destacam-se as discussões de autores como Abramovay (2009), Da Silva (2002), Marin (2009), Marques (2002), Schneider (2003a) e Santos (1978). Além disso, a temática sobre o espaço rural e suas atividades econômicas foi aprofundada com base nos estudos de Farjado (2010), Silveira (2015), IBGE (2017) e Maluf (2017), derivando das contribuições desses autores.

Dessa forma, este artigo organiza-se em cinco seções, incluindo esta introdução e a conclusão. A segunda seção aborda a relação entre o espaço rural, suas definições e suas formas de organização. A terceira seção apresenta o percurso metodológico que estruturou a pesquisa. Em seguida, evidenciam-se os resultados e as discussões acerca das características socioeconômicas do espaço rural de São Miguel do Tapuío, considerando os dados sociodemográficos, cadastro único, programas de fomento rural, de produção, os principais rebanhos e as principais lavouras (temporárias e permanentes).

Encerra-se o trabalho com as considerações finais, destacando-se as principais características organizacionais identificadas, como a atividade agropecuária tradicional, com pequenos produtores, apontando alguns elementos reputados centrais para a compreensão da organização do espaço rural do município, abrindo uma agenda de pesquisas voltadas a outras temáticas atinentes à compreensão da organização desse espaço.

O Conceito de Urbano, Rural e a Dimensão Econômica

Conceituar espaço rural não é uma tarefa trivial, mesmo diante da vasta literatura existente sobre o tema. Uma das principais dificuldades reside na tipologia de que tudo

o que não é urbano ou não se encontra nesse núcleo é considerado rural. Na literatura, autores como Santos (1996) e Lefèbvre (1978) exploram questões relacionadas à vida urbana e rural, bem como as complexas relações socioeconômicas que se desdobram entre esses dois espaços distintos.

Em relação ao espaço rural, Santos (1996) analisa as transformações e dinâmicas que ocorrem neste contexto, considerando não apenas os aspectos físicos e naturais, mas também as dimensões econômicas, sociais e culturais. Ele destaca como o espaço rural não é estático, e sim dinâmico sujeito a mudanças ao longo do tempo. Já Lefèvre (1978) argumenta que o espaço rural não é apenas um ambiente físico, mas também um produto social e histórico. Ele argumenta que o progresso do espaço rural está intrinsecamente ligado ao surgimento e à evolução das sociedades humanas. Para abordar essa questão, Marques (2002) assim se manifesta:

No Brasil, adota-se o critério político-administrativo e considera-se urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila). Segundo o IBGE, é considerada área urbanizada toda área de vila ou de cidade, legalmente definida como urbana e caracterizada por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; as áreas afetadas por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano, e aquelas reservadas à expansão urbana (Marques, 2002, p. 97).

Nesta perspectiva, a definição do espaço rural seria determinada pelas demandas que lhe são atribuídas, e não exclusivamente pelas suas características intrínsecas. Adicionalmente, é importante considerar que tanto o ambiente rural quanto o urbano podem ser demarcados com base em definições oficiais dos estados para propósitos estatísticos e administrativos.

Diante disso, a definição do IBGE, de natureza administrativa, é adotada pelas cidades brasileiras. Por meio dela, são designadas sedes municipais que governam e organizam uma determinada região, sem considerar necessariamente seus aspectos econômicos, sociais, culturais ou geográficos. Outro aspecto que se evidencia na análise do espaço rural de São Miguel do Tapuío é a concepção do IBGE, de que o urbano é visto como o núcleo central. Conseqüentemente, uma vez estabelecido o espaço urbano, o restante é classificado como rural, ou seja, secundário.

Manfio (2021) aborda o espaço rural enfatizando suas características distintivas. Ele descreve esse espaço como predominantemente composto por paisagens naturais, com intervenções humanas mínimas; áreas caracterizadas por poucas mudanças espaciais e construções humanas; e onde as formas de relevo e as atividades estão principalmente ligadas ao uso da terra, com ênfase no setor primário. Além disso, destaca o uso de maquinários específicos para as atividades desenvolvidas nesse ambiente.

Em outra abordagem, observa-se uma tendência às concepções clássicas do conceito de espaço rural, onde são apresentados vários aspectos da realidade por meio de indicadores da situação da área em estudo. Nesse contexto, Vianna (2020) enfatiza a importância de examinar o espaço sob a perspectiva da dimensão econômica. Para o autor, as transformações nesse espaço podem ocorrer em decorrência de mudanças socioculturais, ambientais e socioeconômicas, e também pelas interações do setor primário com outras atividades.

As atividades do setor primário, que estão intrinsecamente ligadas ao espaço rural, desempenham um papel crucial na dinâmica de pluriatividades, conforme descrito por Maluf (2005):

A dinâmica socioeconômica do espaço rural tem revelado uma tendência à pluriatividade das famílias de agricultores, chamando a atenção para novas formas de organização da produção e formas alternativas de vida no espaço rural. A combinação das atividades agrícolas e não agrícolas insere a família rural em diferentes setores, ampliando o seu campo de atenção e de inserção social e econômica (Maluf, 2005, p. 52).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Schneider (2003b) acrescenta que as atividades associadas às pequenas propriedades refletem uma fase avançada de integração da agricultura familiar, que é complementada pelo mercado de trabalho formal ou por outras atividades, muitas vezes não relacionadas à agricultura. Essa dinâmica é especialmente relevante para os agricultores, cujas estratégias de subsistência são sustentadas pela diversificação das fontes de renda.

Por oportuno, é crucial compreender que o espaço rural possui uma essência que muda no tempo, conforme elucidado por Wanderley (2003) e Neto (2017). Esses estudiosos destacam o surgimento de um novo paradigma do espaço rural, caracterizado pela introdução de atividades e formas organizacionais distintas, resultando em uma nova dinâmica entre o ambiente, a sociedade e as transformações internas. Nesse novo contexto, manifestam-se tanto atividades agrícolas quanto não-agrícolas, como agroindústrias e turismo, evidenciando uma territorialização diversificada e multifacetada do espaço rural.

Espera-se ter construído o quadro referencial para embasar as etapas subsequentes deste artigo, principalmente aquelas voltadas à análise e interpretação dos resultados, haja vista as múltiplas facetas que envolvem o processo de caracterização do espaço rural e os desdobramentos sobre a forma como se organiza.

Metodologia

Área de estudo

O município de São Miguel do Tapuio está situado na região Norte do estado do Piauí, microrregião de Campo Maior, inserido no Território da Cidadania dos Carnaubais (IBGE, 2021). Sua área abrange 4.988,973 km² e é delimitada pelos municípios de Castelo do Piauí e Buriti dos Montes ao norte; Pimenteiras e Arozazes ao sul; São João da Serra, Alto Longá, Prata do Piauí e Santa Cruz dos Milagres a oeste; Assunção do Piauí e os municípios cearenses de Novo Oriente e Crateús a leste (IBGE, 2021) (Figura 1).

A sede do município em estudo está localizada a uma latitude 05°30'13" sul e longitude 41°19'24" oeste, com altitude de 285 metros, distante cerca de 227 km da capital, Teresina. O acesso a partir de Teresina é feito por meio da BR-343 até Campo Maior, e pela PI-115, passando por Juazeiro do Piauí e Castelo do Piauí. A delimitação entre as áreas urbanas e rurais baseia-se na Divisão Político-Administrativa Brasileira (DPA) em vigor em 30 de abril de 2021, conforme indicado na Malha Municipal, uma vez que o município não possui um Plano Diretor estabelecido.

A área de estudo está localizada em uma região de transição, caracterizada por uma vegetação que inclui cactáceas (como o xique-xique), bromeliáceas (como a macambira), palmeiras e outras espécies adaptadas ao clima semiárido.

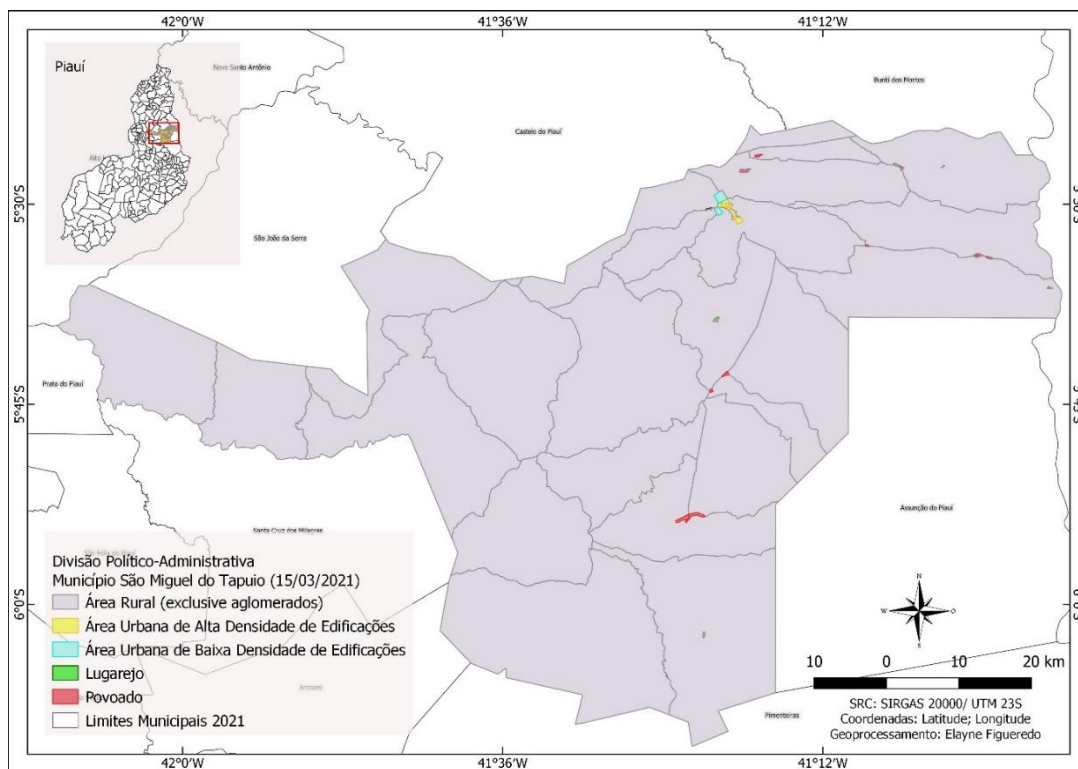


Figura 1 – Mapa de localização do município de São Miguel do Tapuio, Piauí, Brasil.

Fonte: Base Cartográfica Contínua (IBGE, 2021). Metadados: Sistemas de Coordenadas Geográficas Datum Horizontal: SIRGAS (2000).

Para destacar as áreas urbana e rural do município de São Miguel do Tapuio, foi adquirida a malha de setores censitários atualizada pela Coordenação de Estruturas Territoriais da Diretoria de Geociências do IBGE, refletindo a divisão político-administrativa do Brasil. Com o auxílio de SIG (Sistemas de Informação Geográfica), foi possível determinar a área aproximada do espaço rural, totalizando cerca de 4.996,880 Km², dos quais apenas 4.36 Km² correspondem à área urbanizada, representando menos de 1% da área total. Ou seja, aproximadamente 99% do município corresponde ao espaço rural.

A presente pesquisa considerou a Divisão Político-Administrativa Brasileira (DPA) vigente em 15/03/2021, conforme registrada na Malha Municipal, para demarcar as áreas urbana e rural. Esses limites refletem interpretações das legislações de cada município e não implicam em uma delimitação oficial pelo IBGE. O IBGE se baseia nos dados obtidos anualmente, cuja dinâmica reflete modificações nos limites municipais, e os publica com o propósito de produção de dados estatísticos, eximindo-se de qualquer responsabilidade em relação à demarcação oficial.

Fontes, técnicas e análises utilizadas na pesquisa

Foram utilizadas como fontes de dados a Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), Produção da Pecuária Municipal (PPM), Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) disponível no SIDRA, e o Banco de Dados de Informações Ambientais do IBGE (Quadro 1). Em relação à PAM, consultaram-se informações sobre as culturas permanentes e temporárias. Na PPM, foram analisados o tipo de rebanho e os produtos derivados de origem animal, a fim de se conhecer a organização produtiva referente ao período de 2000 a 2020. A pesquisa contou com visitas in loco que ocorreram em julho de 2021 e dezembro de 2022.

No Quadro 1, estão descritas as variáveis utilizadas na pesquisa, as quais foram escolhidas de acordo com as bases de dados adotadas, levando em consideração os objetivos, a problemática e a hipótese definida. Dessa forma, consideramos essas variáveis adequadas para identificar a organização do espaço rural.

Número	Variável	Unidade de Medida	Origem
01	Tipo de Rebanho	-	PPM
02	Efetivo de Rebanho	Cabeças	PPM
03	Quantidade Produzida	Kg/Dúzias	PPM
04	Quantidade Produzida	t	PAM
05	Valor da Produção	R\$ x1000	PPM
06	Rendimento Médio	kg/ha	PAM
07	Quantidade Produzida	t	PEVS
08	Valor da Produção	R\$ x1000	PEVS
09	Potencialidades Agrícolas	-	BDIA/IBGE
10	Cobertura Vegetal	-	BDIA/IBGE

Quadro 1-Variáveis da pesquisa. Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Como forma de aprofundamento do conteúdo, foi realizado um levantamento bibliográfico para caracterizar a área e a temática desta pesquisa. Levando em consideração o período de análise, entre 2000 e 2020, foram utilizados também dados do Censo Agropecuário de 2017, disponibilizados pelo IBGE, o que permitiu conhecer a atual organização e as transformações ocorridas nessa escala temporal. Após a análise dos dados, as informações obtidas foram representadas em tabelas e gráficos, formando os resultados. Adicionalmente, a visita *in loco* foi utilizada como forma de subsidiar as observações de forma direta.

As visitas técnicas foram iniciadas nas Secretarias de Agricultura e do Meio Ambiente. Na primeira, observou-se uma diversificação nas atividades agropecuárias, abrangendo a caprinocultura, bovinocultura, ovinocultura, suinocultura e avinocultura. Houve um aumento na procura de financiamento bancário por parte de produtores de mel e de peixes, como tambaqui e tilápia, com o objetivo de construir tanques para abastecer o comércio local e regional. Além disso, foi notado o apoio técnico prestado por órgãos como EMATER, ADAPI, INCRA, SELO SIM e Casa do Empreendedor.

As visitas *in loco* foram realizadas nos meses de julho de 2021 e dezembro de 2022. Na Secretaria de Agricultura e Pecuária de São Miguel do Tapuio foi obtido um documento contendo o plano das principais atividades relacionadas ao espaço rural das

comunidades participantes. Dentre estas, destacam-se 27 que produzem algo relacionado à agricultura e pecuária, participando ativamente de atividades técnicas, feiras e eventos. Além disso, foram selecionadas seis que estão a uma distância de até 50 km da sede municipal como fonte de observação direta.

Todo o mapeamento temático da área de estudo, incluindo o mapa de localização de São Miguel do Tapuio foi realizado utilizando o *software* de código aberto QGIS, na versão 3.22.3. Esse processo foi conduzido com bases de dados fornecidas pelo IBGE, no formato *shapefile*, referentes ao ano de 2021. O mapa foi georreferenciado utilizando o Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas (SIRGAS) do ano de 2000, que é o *Datum* oficial adotado no Brasil. Em relação aos dados obtidos, eles forneceram subsídios relevantes para a descrição da realidade do espaço rural, permitindo uma compreensão mais ampla das problemáticas em questão.

Perfil Social do Espaço Rural do município de São Miguel do Tapuio

Em São Miguel do Tapuio, o espaço rural foi identificado através de seus lugarejos, localidades e povoados, abrangendo uma área maior em relação ao espaço urbano. Além disso, é o 30º município mais populoso do estado do Piauí e o maior em extensão na pequena região de Campo Maior, com cerca de 18 mil habitantes. Além disso, a população total nos últimos Censos - 2000, 2010 e 2022 revelou que a maior parte da população está domiciliada na zona rural, representando aproximadamente 63%, e não apresentou grandes variações nas últimas pesquisas (Tabela 1).

Tabela 1 - Panorama da população total de São Miguel do Tapuio por situação de domicílio.

População/Ano	Total	(%) Urbana	(%) Rural
População 2000	18.808	6.595(34,92%)	12.213 (65,08%)
População 2010	18.814	6.684 (36,8%)	11.465 (63,2%)
População 2022	17.617	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000, 2010 e 2022.

No que diz respeito à realidade socioeconômica do município, estudos conduzidos pela Fundação CEPRO (2013) o situam como integrante do território do Desenvolvimento dos Carnaubais¹. Os dados indicam que o município possui um Índice

¹ Os Territórios de Desenvolvimento constituem as unidades de planejamento da ação governamental visando à promoção do desenvolvimento sustentável do estado, a redução das desigualdades e a melhoria

de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal que varia de muito baixo a baixo em sua composição geral, tanto ao analisar os componentes de *educação, longevidade e renda* de forma isolada.

No que diz respeito ao IDH municipal, São Miguel do Tapuio registra um valor de 0,556, classificando-o como de baixo desenvolvimento humano. Quanto ao Índice de Vulnerabilidade Social, o município apresenta, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015) o valor de 0,458, mantendo-se em uma situação de alta vulnerabilidade.

Portanto, estamos diante de um município economicamente e socialmente desfavorecido, caracterizado por um baixo IDH e alta vulnerabilidade social. A renda da maioria das famílias é insuficiente para garantir uma qualidade de vida satisfatória. No que diz respeito ao cálculo do IDH, o indicador *educação* é utilizado para avaliar a qualidade da educação oferecida, e entre os três indicadores analisados, foi o que apresentou maior precariedade (Tabela 2).

Tabela 2 - IDHM Municipal - 2010.

IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
0.556	0,508	0.780	0.434

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, (2013).

No entanto, apesar dos resultados em relação à renda e longevidade serem mais favoráveis, os baixos indicadores reforçam a necessidade de investimentos econômicos e sociais na região. Estes investimentos podem ser realizados por meio de políticas públicas ou pela diversificação de atividades que valorizem os recursos e potenciais locais (INEP, 2021).

No que diz respeito ao número de unidades escolares, a área urbana abriga 61,80% das escolas, enquanto a área rural possui 38,20%. Do total de 63 unidades de ensino, 19 delas estão situadas na área rural, incluindo as duas únicas escolas técnicas, com uma taxa de alfabetização municipal em torno de 67,26%. O transporte dos alunos é feito por meio de automóveis, como ônibus escolares, enquanto para a população rural são utilizados ônibus intermunicipais, carros e, predominantemente, pequenas motocicletas que atendem às necessidades de transporte dos moradores para diversas finalidades.

da qualidade de vida da população piauiense, por intermédio da democratização dos programas, das ações e da regionalização do orçamento.

Quanto à distribuição dos domicílios, São Miguel do Tapuio concentra mais de 3.032 (60%) deles na área rural, ultrapassando a média nordestina e nacional (IBGE, 2010). Essa tendência é respaldada pelos dados sobre imóveis rurais do Serviço Florestal Brasileiro (SICAR). O Cadastro Ambiental Rural² (CAR) de 2021 revelou uma significativa quantidade de imóveis situados na zona rural do município.

Destaca-se que mais da metade da população residente na zona rural é composta por homens, totalizando pouco mais de 6.000 habitantes, enquanto a população feminina corresponde a 5.450, conforme dados do IBGE (2010). Considerando o número de habitantes na área rural de São Miguel do Tapuio, observa-se que há seis projetos de assentamento, todos situados e distribuídos na área rural, abrangendo uma área total de aproximadamente 78.250,65 ha, além de agrovilas e uma comunidade quilombola.

A comunidade quilombola dos Macacos, localizada 26 km ao sul da sede da prefeitura, no espaço rural de São Miguel do Tapuio, com uma área de cerca de 2000 ha, é certificada pela Fundação Cultural Palmares. Esta comunidade sobrevive da agricultura de subsistência e da criação extensiva de animais de pequeno e médio porte. Em 2019, tornou-se a primeira comunidade tradicional do estado do Piauí a ser registrada no CAR, ficando resguardada para a obtenção de licenças ou autorizações ambientais, e comercialização de excedentes da produção.

No que diz respeito a outros aspectos sociais e de saúde, programas voltados a redução da pobreza e ao aumento da renda na área rural começaram a ser implementados de maneira mais ampla na década de 1990, com o objetivo de promover o crescimento econômico. Isso porque algumas regiões experimentam uma dinamização das economias locais. Esses programas de assistência, conforme destacado por Favareto e Abramovay (2009), são indicadores econômicos que contribuem para a redução da desigualdade de renda e têm impacto positivo na melhoria das condições nas áreas rurais.

Em 2010, aproximadamente 7.445 habitantes do município viviam abaixo da linha da pobreza, recebendo auxílio de programas assistenciais, a exemplo do Bolsa Família (MDS, 2010). No decorrer do ano de 2020, por exemplo, 244 famílias cadastradas receberam um valor médio de R\$ 207,29, enquanto 3.987 famílias estavam inscritas no cadastro único do governo federal. Em relação aos produtores rurais, cerca de 50 famílias participam do programa de fomento às atividades produtivas rurais³

² A inscrição no CAR é obrigatória para todos os imóveis rurais do País, constitui o primeiro passo para a regularização ambiental e dá acesso a benefícios previstos no Código Florestal (Lei nº 12.651/2012).

³ O Programa Fomento Rural combina duas ações: o acompanhamento social e produtivo, e a transferência direta de recursos financeiros não-reembolsáveis às famílias para investimento em projeto produtivo, no

(MDS, 2021). Quanto aos serviços de saúde, apesar da vasta extensão territorial, os moradores da área rural são atendidos por três Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Perfil Econômico

As atividades econômicas, como a pecuária, tiveram início durante o processo de colonização do município no início do século XVIII, originadas dos trabalhos realizados nas fazendas. Por outro lado, a agricultura estava presente com menos destaque, focando principalmente nas necessidades do núcleo familiar (MELO, 1988).

Assim como na agricultura, é perceptível que a organização das atividades pecuaristas esteve baseada em ciclos produtivos que facilitaram o desenvolvimento da pecuária, consolidando-a como principal atividade econômica, especialmente por meio da caprinocultura extensiva em São Miguel do Tapuio (MELO, 1988). Importa ressaltar que estão sendo criados ou revitalizados novos espaços de comercialização, visando ao aumento da produtividade.

As regiões rurais do município apresentam características ambientais típicas do semiárido, com clima quente e vegetação de transição. Historicamente, São Miguel do Tapuio foi um dos lugares onde teve início o processo de colonização no Piauí, impulsionado pela pecuária extensiva e formação das grandes fazendas (MELO, 1988). Além disso, devido ao tipo de solo encontrado, existem áreas propícias para a criação de animais de pequeno porte, como os caprinos.

A pecuária continua sendo a principal atividade do setor primário, constituindo um dos pilares econômicos da região. Esse fato ressalta a importância da pecuária, que permanece como uma atividade significativa em âmbito regional, estadual e local (Tabela 3). Em termos de *ranking* estadual, São Miguel do Tapuio ocupa a sexta posição em números de unidades de caprinos, com 39.098, indicando um crescimento em comparação aos anos anteriores (IBGE, 2020).

valor de R\$ 2,4 mil ou R\$ 3 mil. O programa foi criado pela Lei nº 12.512, de 14 de outubro de 2011, e é regulamentado pelo Decreto nº 9.221, de 6 de dezembro de 2017.

Tabela 3 - Ranking do estado do Piauí com os maiores municípios produtores de caprinos em 2020.

1º	Dom Inocêncio	86.018
2º	São Raimundo Nonato	47.524
3º	Dirceu Arcoverde	42.454
4º	Queimada Nova	41.713
5º	Batalha	40.140
6º	São Miguel do Tapuio	38.257

Fonte: Produção da Pecuária Municipal (2020), IBGE (2021).

Nos próximos segmentos, serão descritos os dados das visitas realizadas *in loco* e os obtidos nas pesquisas do IBGE (2000-2020). É importante ressaltar que as comunidades produtivas foram selecionadas por meio do Plano de Gestão da Secretaria de Agricultura e Pecuária do município. Para esta pesquisa, foram consideradas seis localidades que demonstram algum grau de produtividade e estão localizadas a até 50 km da sede municipal - Cana-Brava, Mangueira, Matogrosso, Coqueiro, Macambira e São Vicente. Nesse contexto, optou-se por agrupar os tipos de produtos por localização, levando em consideração os dados do *GPs* como fonte de orientação.

Organização da pecuária

A pecuária emergiu e consolidou-se como a principal atividade econômica em São Miguel do Tapuio através dos ciclos econômicos, desde os primórdios de sua ocupação até os dias atuais. Esse desenvolvimento impulsionou a criação de caprinos e bovinos na região, com a pecuária extensiva se destacando como a modalidade mais tradicional na região.

A pecuária é uma atividade presente em todos os municípios do Piauí, porém com distribuição irregular, influenciada por fatores históricos, condições ambientais e investimentos no setor. A Tabela 4 apresenta as atividades e os produtos derivados de origem animal observados em nível municipal no ano de 2020, de acordo com dados do SIDRA/IBGE.

Tabela 4 – Produção da pecuária em São Miguel do Tapuio, Piauí, Brasil no ano de 2020.

Efetivo	Quantidade (cabeças/dúzias/kg/l)
Bovino	15.705
Equino	334
Suíno total	7.902
Caprinos	38.257
Ovinos	23.207
Galináceos	44.663
Ovos (mil dúzias)	60
Mel de abelha	19.341
Leite	679
Tambaqui	117.421
Tambacu/tambatinga	6.009

Fonte: IBGE (2020).

No contexto da pecuária, a caprinocultura tem ganhado importância no agronegócio brasileiro, evoluindo de uma atividade de subsistência para uma atividade de maior relevância econômica. Em 2020, por exemplo, o estado do Piauí possuía 1.914.146 cabeças de caprinos, o que representava 16,65% do rebanho regional (IBGE, 2020) (Figura 2).

Em São Miguel do Tapuio, a caprinocultura, como a principal atividade do setor primário, segue a tendência de crescimento efetivo do estado, uma tendência que vem ocorrendo desde 2015. Neste contexto, também contribuem para esse crescimento: a expansão dos mercados regionais, o surgimento de estabelecimentos especializados em carne caprina, valorização da gastronomia regional e aumento do valor de comercialização (MAGALHÃES et al., 2020).

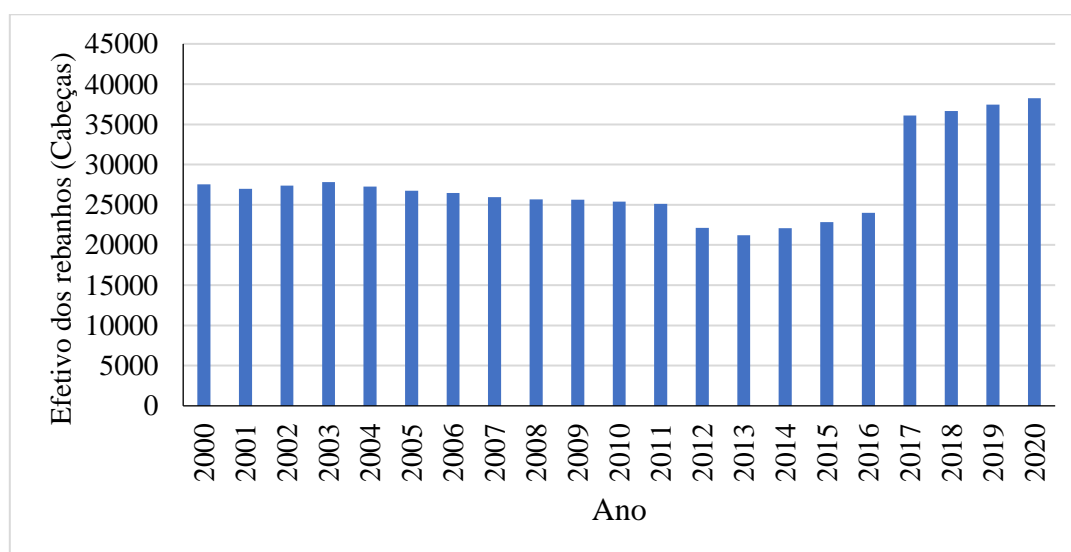


Figura 2- Evolução em número de cabeças (série histórica 2000- 2020).

Fonte: (IBGE, 2020).

No período de 2000 a 2020, ao se comparar a evolução do cenário, observa-se que a população de caprinos era de 27.542 cabeças em 2000. Até 2012, foram notadas pequenas variações, porém, a partir desse ano, houve uma queda mais significativa, totalizando uma redução de 19,74% (22.106 cabeças) no número de animais em toda a região. Uma das hipóteses levantadas para esse declínio é que ele se deve ao período de estiagem na região.

A retomada produtiva deu-se entre os anos de 2017 e 2020, com uma variação de 33,55% entre 2016 e 2017, mantendo essa variação positiva nos anos seguintes. O incentivo por meio de financiamentos bancários para os pequenos produtores proporcionou melhoria local, o que pode ter incentivado a retomada da produção deste rebanho.

Entre os anos de 2017 e 2020, houve uma retomada produtiva, marcada por uma variação positiva de 33,55% entre 2016 e 2017, mantendo essa tendência nos anos subsequentes. O estímulo através de financiamentos bancários para os pequenos produtores contribuiu para melhorias locais, possivelmente incentivando a retomada da produção deste rebanho.

Certamente, a caprinocultura é uma constante na maioria dos estabelecimentos agropecuários do município. Em praticamente todas as propriedades de pequeno e médio porte, é comum a criação desses animais, sendo que o custo inicial pode variar conforme o sistema de criação ou a finalidade para a qual são destinados, conforme observado na localidade Macambira (PESQUISA DIRETA, 2022).

O Censo Agropecuário de 2017 desnudou que a caprinocultura de São Miguel do Tapuio ampliou não apenas o efetivo de rebanho, mas o número de estabelecimentos agropecuários, com a exploração de caprinos, que passou de 858, em 2006, para 1.070, em 2017, atingindo um crescimento de 19,81%, se comparado com o censo anterior de 2006, refletindo no aumento do número de animais comercializados.

Outra atividade pecuária em ascensão no espaço rural de São Miguel do Tapuio é a apicultura, que se concentra na criação de abelhas para a extração de mel. Vale ressaltar que o estado do Piauí se destaca como o terceiro maior produtor de mel do país (Figura 3). A produção apícola no município é bastante diversificada, beneficiando-se da constância na florada, que ocorre ao longo de todos os meses do ano.

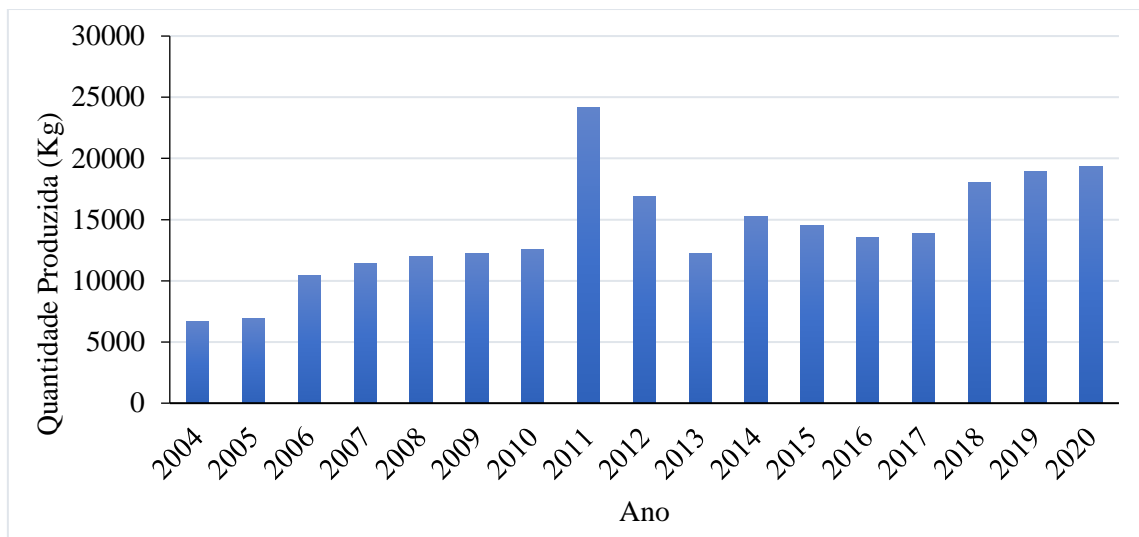


Figura 3 – Produção de mel ano x quantidade (Kg), (Série histórica 2000- 2020).
Fonte: IBGE (2020).

A produção de mel em São Miguel do Tapuio apresenta registros desde 2004, com aprimoramentos técnicos notáveis a partir de 2010. Em 2020, por exemplo, a produção alcançou cerca de 19.341 kg de mel de abelha, abastecendo os mercados regional, nacional e internacional. Nesse contexto, foi observado incentivo por parte do Banco do Nordeste para a implementação de iniciativas relacionadas à cadeia produtiva da apicultura, incluindo a certificação do mel produzido. Além disso, a Secretaria de Agricultura e Pecuária tem distribuído colmeias e materiais aos produtores, visando apoiar o desenvolvimento dessa atividade.

Outra atividade em ascensão no município, relacionada à pecuária, é a piscicultura. A criação de espécies como tambaqui, tambatinga e tilápia tem registrado um crescimento notável, tornando-se uma extensão estratégica das atividades pecuárias tradicionais. Essa diversificação produtiva não apenas amplia as fontes de renda para os produtores locais, mas também contribui para a robustez e a sustentabilidade do setor agropecuário municipal.

A presença marcante da piscicultura no município foi oficialmente registrada pelo IBGE após 2013, assinalando uma nova etapa de desenvolvimento integrado no cenário agropecuário local. A piscicultura no Piauí registrou um crescimento de 3% na produção de peixes entre 2019 e 2020, alcançando cerca de 19,9 mil toneladas em 2020. Além disso, foram produzidas 7,5 mil toneladas de tilápia, 9,2 mil toneladas de tambaqui e 3,2 mil toneladas de outras espécies, tais como surubim, piauí, curimatã, pangá e carpa (IBGE, 2020). Esse desempenho posicionou o estado como o quarto maior produtor do país e o primeiro do Nordeste brasileiro.

Devido ao aumento na produção de peixes, segundo o IBGE (2020), foram incentivados a abertura de novos tanques, incluindo distribuição de peixes, treinamento e acesso a financiamento bancário para os produtores rurais. Em 2020, por exemplo, São Miguel do Tapuio ocupou a décima posição em termos de produção de tambaqui entre os municípios do Piauí, registrando 117.421 kg (Figura 4).

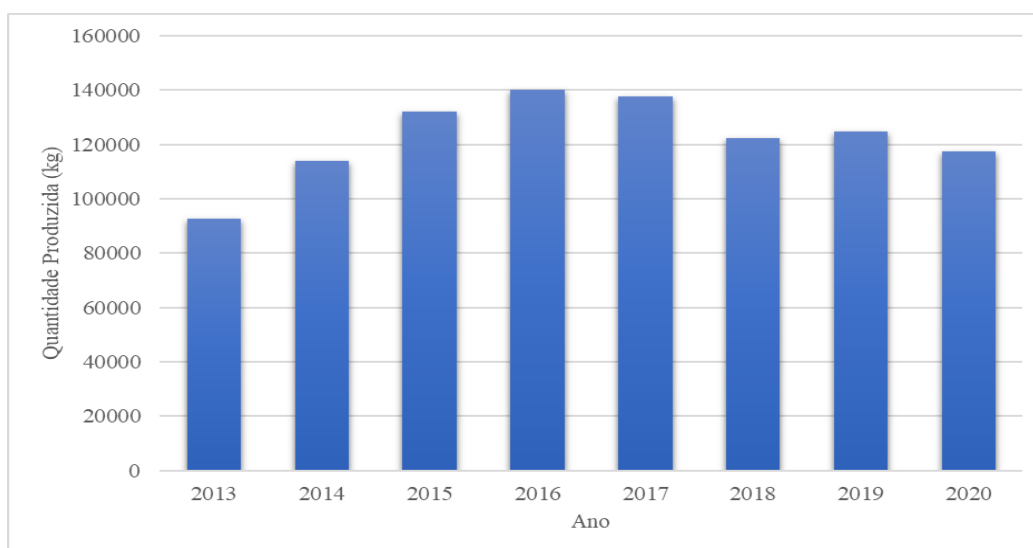


Figura 4 – Quantidade produzida de tambaqui a partir de 2013.
Fonte: IBGE (2020).

Durante o período de 2013 a 2020, a produção experimentou pequenas variações devido à adaptação dessa atividade no município. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, a utilização de tanques, lagos, açudes e/ou áreas de águas públicas para a exploração da aquicultura ocupou cerca de duzentos e dois hectares do território municipal, evidenciando a expansão dessa atividade. Além disso, na mesma localidade, são observadas plantações de cana-de-açúcar em relação à agricultura.

No que se refere à estrutura da agricultura, conforme indicado na Tabela 2, ela abarca atividades tradicionais e demonstra a interação da população rural com as agroindústrias. A cana-de-açúcar está presente no município desde antes de sua fundação em 1930, sendo cultivada em larga escala e destinada exclusivamente para as agroindústrias de cachaça, como a Cachaça Tapuia, e para a produção de rapadura.

No que diz respeito à produção, entre as lavouras temporárias, o município ocupa o décimo lugar no ranking, com uma quantidade produzida de 3.952 toneladas e área plantada de 76 hectares de cana-de-açúcar, destacando-se entre os maiores produtores do estado do Piauí (IBGE, 2020). (Tabela 5).

Tabela 5 – Produção agrícola (culturas temporárias) em São Miguel do Tapuio

Culturas Temporárias	Produção 2020 (t)
Arroz em casca	58
Cana-de-açúcar	3.952
Milho em grão	1.435
Feijão em grãos	139
Mandioca	416

Fonte: IBGE (2020).

Além disso, a produção de cana-de-açúcar⁴ ocorre ao longo de todo o ano, abrangendo diversas regiões do espaço rural, como Cana-Brava, Mangueira e Matogrosso. Essa produção tende a se concentrar principalmente próximo à sede municipal, variando de acordo com os períodos de safra específicos de cada localidade (Figura 5).

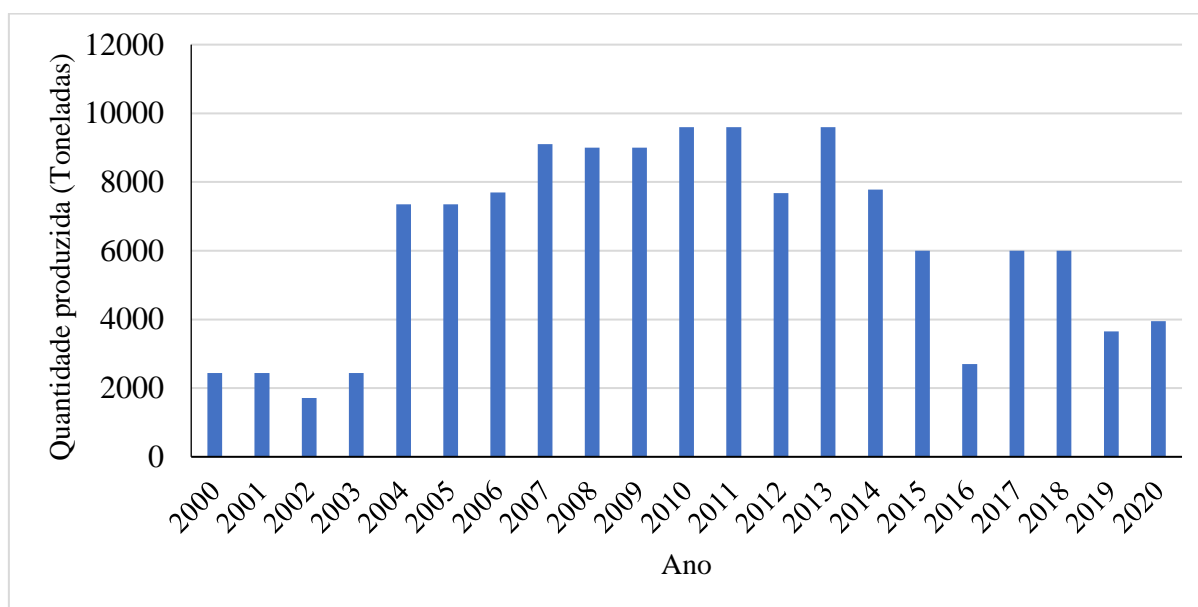


Figura 5 - Quantidade produzida entre lavouras temporárias de cana-de-açúcar (Série histórica 2000-2020).

Fonte: IBGE (2020).

Em contraste com outras culturas, a produção de arroz com casca, feijão, mandioca e milho é baseada em ciclos temporários ou sazonais, abrangendo todo o espaço rural. Além disso, há a produção de frutas, incluindo coco-da-baía, manga, banana em

⁴ As culturas de **abacaxi**, **cana-de-açúcar**, **mamona** e **mandioca** são consideradas temporárias de longa duração. Elas costumam ter ciclo vegetativo que ultrapassa 12 meses e, por isso, as informações são computadas nas colheitas realizadas dentro de cada ano civil (12 meses). Nessas culturas, a **área plantada** refere-se à **área destinada à colheita no ano**.

cachos, e produtos derivados da cadeia produtiva do caju, como a castanha (227 ha) (IBGE, 2020). Em conjunto, essas atividades representam uma considerável participação do PIB municipal, criando uma conexão vital entre a agricultura e a pecuária.

A diversificação da produção, como um fenômeno econômico evidente na estrutura do espaço rural de São Miguel do Tapuio, é influenciada pelas atividades econômicas realizadas por produtores pertencentes à mesma base familiar. Os agricultores que residem nas áreas rurais dão preferência a uma variedade de atividades, permanecendo em suas moradias nesse ambiente e fortalecendo essa conexão. No espaço rural de São Miguel do Tapuio, quanto ao cultivo de arroz, observou-se que geralmente, é realizado em áreas distantes do núcleo das casas, requerendo abundante disponibilidade de água e extensas porções de terra para ser cultivado (Figura 6).

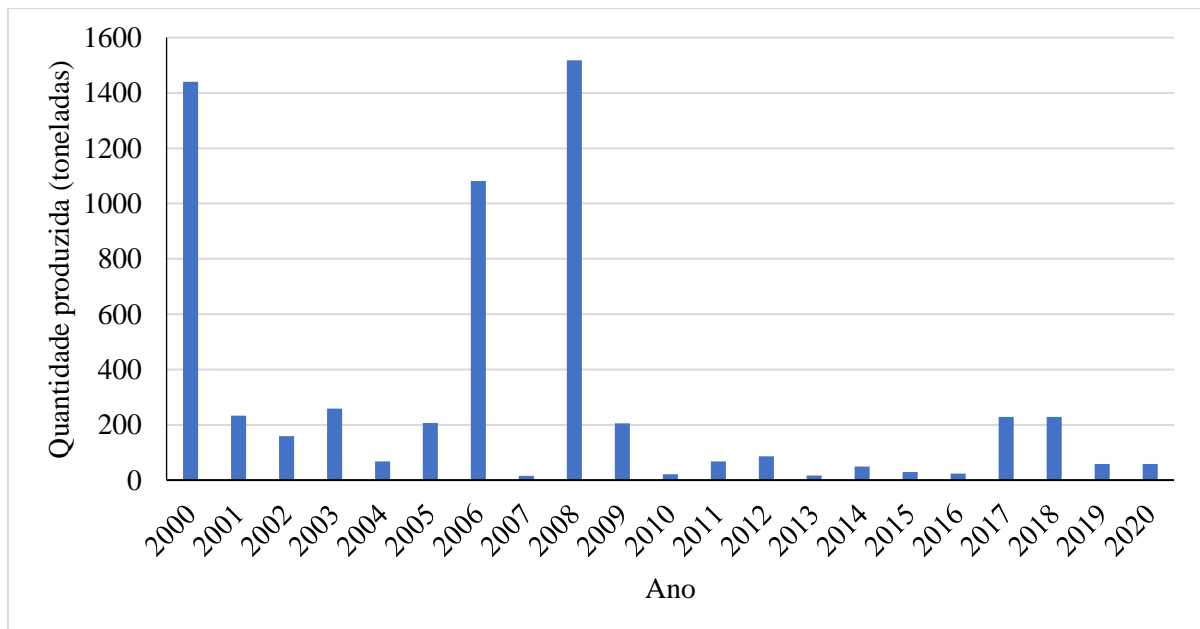


Figura 6 – Quantidade produzida entre lavouras temporárias de arroz em casca (Série histórica 2000-2020).

Fonte: (IBGE, 2020).

Uma parte da produção de arroz em casca é destinada a pequenas vendas nos mercados locais da região, enquanto outra parcela é reservada para o consumo interno e sustento próprio. De maneira geral, os produtores recebem algum tipo de apoio, como o fornecimento de tratores para auxiliar na preparação da terra para cultivo (PESQUISA DIRETA, 2022).

Outro aspecto ligado à agricultura é a produção de castanha de caju, que se destina principalmente ao mercado local e ao consumo doméstico. Além da castanha em

si, o cultivo do cajueiro possibilita a produção artesanal de cajuína, que é amplamente distribuída nas cidades vizinhas e na capital, Teresina (PESQUISA DIRETA, 2022). Observaram-se projetos da Secretaria de Agricultura, que incluem a distribuição de mudas de cajueiro e mangueira, com o objetivo de expandir essa atividade agrícola.

A pluriatividade, resultante da integração de diversas atividades, oferece uma ampla gama de oportunidades de trabalho para os membros da família, o que contribui para aumentar a renda, promover a autonomia do agricultor e reduzir a dependência econômica em relação às empresas privadas e instituições bancárias. Essa abordagem diversificada abre novos potenciais dentro da propriedade rural, fortalecendo tanto a agricultura familiar quanto sua reprodução econômica e social. Nesse contexto, Godoy e Wizniewsky (2016) destacam benefícios como a redução do êxodo rural, o avanço do desenvolvimento rural e o fortalecimento da consciência ambiental, entre outros aspectos promissores.

Em relação às lavouras permanentes, a produção de banana (em cachos) é direcionada apenas para o consumo doméstico e pequenas vendas locais. Observa-se que essa produção não alcança volumes suficientes para suprir as demandas dos mercados consumidores, e a baixa produtividade é atribuída à falta de adoção de tecnologias avançadas, mesmo com o suporte técnico oferecido pelo setor público (PESQUISA DIRETA, 2022).

Em outra região do espaço rural, como na Agrovila de São Vicente, a horticultura apresenta uma diversidade de produtos. Essa produção está intimamente ligada à agricultura familiar, destacando-se cultivos como tomates, pimentões, maxixes, coentros, couves, cebolinhas e alfaces. Esses alimentos são principalmente destinados ao consumo próprio, mas também desempenham um papel significativo na produção para feiras de alimentos, contribuindo para a complementação de renda dos pequenos produtores.

No município, o programa *Família Produtora* tem como objetivo fortalecer e incentivar a produção orgânica, através da agricultura familiar. Este programa proporciona formação técnica aos produtores rurais, adaptada às necessidades de cada região, em colaboração com o Centro Estadual de Educação Profissional Rural Cônego Cardoso (CEEPRU). Essa escola técnica busca aumentar a produção, qualidade e rentabilidade, especialmente de produtos relacionados à horticultura, através da disseminação de conhecimento.

A análise do espaço rural no município de São Miguel do Tapuio evidenciou um cenário profundamente estudado, facilitado através da tabulação e interpretação cuidadosa dos dados referentes aos sistemas agrícolas e pecuários, assim como dos atores envolvidos nessas atividades e da dinâmica familiar que influencia as propriedades rurais. É perceptível que a ocupação histórica do município tenha sido intrinsecamente ligada à tradição agropecuária, sustentada pelo labor familiar e pela estrutura organizacional das propriedades rurais.

Após compreender a estruturação do espaço rural de São Miguel do Tapuio, destacaram-se características multifacetadas que transcendem a agropecuária, como a produção de cajuína, uma bebida típica da região. Além disso, observou-se a existência de áreas com potencial turístico, como cachoeiras e sítios arqueológicos com pinturas rupestres, dispersos pelo ambiente rural.

Portanto, ficou evidente que as áreas produtivas presentes no espaço rural de São Miguel do Tapuio têm se destacado na produção agropecuária. Uma parte significativa da renda dessa população é proveniente da agricultura, pecuária, extrativismo da carnaúba e seus subprodutos - atividades que têm sido relevantes desde os primeiros tempos de colonização. No entanto, as atividades primárias e aquelas relacionadas ao setor de serviços, como o turismo rural, apresentam potencial de crescimento.

Considerações finais

Ao examinarmos os conceitos relacionados ao espaço rural, deparamo-nos com diversos desafios para promover o desenvolvimento na região de São Miguel do Tapuio. Neste contexto, realizamos uma análise das atividades correlacionadas ao espaço rural, utilizando levantamento e discussão de dados por meio de fontes secundárias e observação direta. Nesse cenário, observamos que o espaço rural é predominantemente marcado pela atividade agropecuária tradicional, destacando-se pequenos produtores de caprinos que, além da carne, também comercializam o couro para a fabricação de diversos produtos derivados desse material. A introdução da apicultura em 2004 e da piscicultura em 2013 surgiu como complemento à pecuária extensiva, estando presentes em várias localidades.

Além das atividades econômicas ligadas à pecuária, também observamos a produção de cana-de-açúcar, que integra as atividades temporárias de longa duração, e em menor escala, a extração vegetal de cera e pó de carnaúba, carvão vegetal, lenha e

madeira em tora. Dessa forma, é evidente que o espaço rural e sua estrutura contribuem de forma significativa para a formação do PIB do município de São Miguel do Tapuio. No entanto, reconhecemos a necessidade de investimentos e valorização dessas atividades, com o objetivo de agregar valor econômico às produções e à população que está inserida no ambiente rural.

Os resultados desta pesquisa enfatizam a relevância de estudos mais amplos sobre o desenvolvimento do espaço rural no município em questão. Recomendamos, para futuras investigações, a condução de análises mais aprofundadas dos dados econômicos, capazes de validar a interação de outras variáveis e destacar o progresso rural de forma mais precisa.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio recebido por intermédio do financiamento disposto em forma de bolsa no período compreendido entre setembro de 2021 a agosto de 2023.

Socioeconomic Overview of The Rural Space of São Miguel do Tapuio, Piauí: a 20-year perspective (2000–2020)

Abstract: This paper aims to present the results of a research that focused on analyze and describing the socioeconomic characteristics of the rural space in the city of São Miguel do Tapuio, Piauí, Brazil, during the period between 2000 and 2020. For this, the used data were collected in the websites of the Demographic Census, Ministry of Development and Social Assistance, Family and Fight against Hunger and Ministry of Citizenship, besides the indicators of Municipal Agricultural Production (PAM), Municipal Livestock Research (PPM), Plant Extraction and Silviculture Production (PEVS), covering the period between 2000 and 2020, and the 2017 Agricultural Census, through the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). A geoprocessing software was used to construct the location and economic organization thematic maps. The rural space has some deficiencies in the social field, such as in the education and the health, which needs improvement. This space is characterized, primarily, based on traditional agricultural activity, with small producers and the presence of rural development programs. They arose associated with extensive livestock, through the insertion of beekeeping in 2004 and the fish farming in 2013. With this, the sugarcane production remained stable, while the extraction of carnauba powder, charcoal, firewood and wood logs were present in a lesser extent.

Keywords: Agriculture; Rural space; Livestock; Socioeconomics.

Panorama Socioeconómico del Espacio Rural en São Miguel do Tapuio, Piauí: una perspectiva de 20 años (2000–2020)

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una investigación que se centró en analizar y describir las características socioeconómicas del espacio rural en el municipio de São Miguel do Tapuio, Piauí, durante el período comprendido entre los años 2000 y 2020. Para ello, se utilizaron datos del Censo Demográfico, Ministerio de Desarrollo y Asistencia Social, Familia y Combate al Hambre, Ministerio de la Ciudadanía, Producción Agropecuaria Municipal (PAM), Pesquisa de la Pecuaria Municipal (PPM), Producción de la Extracción Vegetal y de la Silvicultura (PEVS), referente al período de 2000 a 2020, y el Censo Agropecuario de 2017, a través del Instituto Brasileño de Geografía y

Estadística (IBGE) y una herramienta de geoprocetamiento para la construcción de mapas temáticos de localización y organización económica. El espacio rural tiene necesidades relacionadas con el campo social, como la necesidad de mejoras en educación y salud y se caracteriza principalmente en base a la actividad agropecuaria tradicional, con pequeños productores y programas de desarrollo rural, a través de la inserción de la apicultura (2004) y la piscicultura (2013), que surgieron asociadas a la pecuária extensiva, manteniendo la producción de caña de azúcar y, en menor proporción, la extracción vegetal de polvo de carnauba, carbón vegetal, leña y troncos de madera.

Palabras clave: Agricultura; Espacio rural; Ganado; Socioeconomía.

Referências

- ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- CEPRO. Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. **Diagnóstico socioeconômico: São Miguel do Tapuio**. 2013. Disponível em: www.cepro.pi.gov.br/. Acesso em: 10 fev. 2023.
- COIMBRA, T. J. **Turismo e desenvolvimento sustentável: possibilidades para o projeto de assentamento Saco do Juazeiro, em São Miguel do Tapuio – Piauí/Brasil**. 2008. 272 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.
- DA SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. rev. 1. reimpr. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2002. (Coleção Pesquisas, 1). Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/pesquisa/O-novo-rural-Brasileiro.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- FAJARDO, S. Considerações sobre o espaço rural a partir do enfoque econômico da paisagem e do território. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, MG, v. 11, n. 34, p. 225-234, 2010. DOI 10.14393/RCG113416020.
- FAVARETO, A. Y.; ABRAMOVAY, R. “O surpreendente desempenho do Brasil rural nos anos 1990”. **Documento de Trabajo nº 32**. Programa Dinámicas Territoriales Rurales. Rimisp, Santiago, Chile, 2009. Disponível em: https://www.rimisp.org/wp-content/files_mf/1366376963N32_2009_FavaretoAbramovay_SurpreendentedesempehoBrasilrural90s.pdf.
- FERREIRA, F. V. F.; SILVA, H. V. M.; AQUINO, C. M. S.; AQUINO, R. P. Geodiversidade e locais de interesse geológico e geomorfológico do município de São Miguel do Tapuio, Piauí, Brasil. **Boletim de Geografia**, v. 40, e62372, p. 133-152, 2022. DOI <https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v40.a2022.e62372>.
- GODOY, C. M. T.; WIZNIEWSKY, J. G. O papel da pluriatividade no fortalecimento da agricultura familiar no município de Santa Rosa/RS. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 1, n. 3, p. 1-16, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 94 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em: 15 jul. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 1612**: Produção agrícola municipal. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>. Acesso: 15 jul. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 1613**: Produção agrícola municipal. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>. Acesso: 15 jul.2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 5457**: Produção agrícola municipal. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457>. Acesso: 15 jul.2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 289**: Produção da extração vegetal e da silvicultura. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/289>. Acesso em: 15 jul. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 291**: Produção da extração vegetal e da silvicultura. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/291>. Acesso em: 15 jul. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 896**. Produção da pecuária municipal. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/896>. Acesso em: 15 jul. 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso: 10 mar. 2022.

IPEA- Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada. **Perspectivas da política social, capítulo 8**. Brasília: Ipea, p. 189-234, 2015. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas_sociais/bps_18_com_pleto.pdf. Acesso: 21 jun. 2021.

LEAL, J. M. *et al.* Vulnerabilidade ambiental no município de São Miguel do Tapuio, Piauí: bases para o ordenamento territorial (Environmental vulnerability in the municipality of São Miguel do Tapuio, Piauí: Bases for territorial planning). **Revista Brasileira de Geografia Física**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 608-621, 2019. ISSN 1984-2295. DOI: <https://doi.org/10.26848/rbgf.v12.2.p608-621>.

LEFEBVRE, H. **De lo rural a lo urbano**. 4. ed. Barcelona: Península, 1978.

MAGALHAES, K. A.; HOLANDA FILHO, Z. F.; MARTINS, E. C.; LUCENA, C. C. Caprinos e ovinos no Brasil: análise da Produção da Pecuária Municipal 2019. **Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**, n. 11, dez. 2020. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1128480>. Acesso: 15 mar.2023.

MALUF, R. S.; FLEXOR, G. (org). **Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2017. Disponível em: https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2018/04/MalufR-FlexorG-Quest%C3%B5es-agr%C3%A1rias-e-agr%C3%ADcolas_colet%C3%A2nea.pdf. Acesso em: 1 dez. 2021.

MANFIO, V.; BENADUCE, G. M. C. **A geografia das pequenas cidades: estudos teóricos e práticos**. Rio de Janeiro: Libroe, 2021. Disponível em: <https://www.mareseditores.com.br/ebook-gratuitos>. Acesso: Acesso em: 20 mar. 2023.

MARIN, M. Z.; CORRÊA, W. K. As transformações socioespaciais na Quarta Colônia (RS) a partir da década de 1990. **Geografia: Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 148-155, 2009.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**, São Paulo, ano 18, n. 19 p. 95-112, 2002. Disponível em: file:///E:/ARTIGO%202/Marques_2002_Oconceitodeespaoruralemquesto_TL_N19.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

MELO, P. C. M. **O último berço dos Tacarijus**. Teresina: Gráfica Mendes, 1988.

MDS. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME, SENARC, DEMONSTRATIVO FÍSICO/FINANCEIRO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA. **Relatório de Programas e Ações – São Miguel do Tapuio**.2021. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania/?codigo=221040&aM=0#metasepagamentossnas>. Acesso: 20 mar.2023.

NETO, J. B. M. Reflexões sobre os espaços rurais: caminhos para o desenvolvimento rural brasileiro. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 02, n. 02, p. 02-25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2017.241062>.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996

SANTOS, M. **O espaço dividido**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

SANTOS, M. et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar [*on-line*]. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. **Estudos Rurais series**, 252 p. ISBN 978-85-386-0389-4. DOI 10.7476/9788538603894.

SCHNEIDER, S. Teoria social, capitalismo e agricultura familiar. In: **A pluriatividade na agricultura familiar** [on-line]. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. ISBN 978-85-386-0389-4. DOI 10.7476/9788538603894.

SILVEIRA, C.; CANCELIER, J. W.; DE DAVID, C. A dinâmica das paisagens rurais em Santa Maria-RS: espaços camponeses e novas ruralidades. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, MG, v. 16, n. 54, p. 20-34, 2015. DOI 10.14393/RCG165427871.

SIQUEIRA, A. C. C. **Complexo arqueológico Palmeira de Baixo em São Miguel do Tapuio, Piauí**. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia). Universidade Federal do Piauí, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3931466. Acesso: 22 fev. 2023.

SOUZA, N.; CROSTA, A.; GÓES, A. Estudo geológico da estrutura de impacto meteorítico de São Miguel do Tapuio, Piauí – Brasil. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, Campinas, SP, n. 27, p. 1, 2019. DOI 10.20396/revpibic2720192959.

VIANNA, M. A. As transformações no espaço rural no município de Seropédica-RJ nas últimas décadas. **Espaço e Economia** [On-line], v. 19, 2020. DOI <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.16651>

WANDERLEY, M. J. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e descontinuidades. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 42-61, 2003. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-6.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

Márcia Gabrielli Sousa Campêlo Marinho - Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Jaíra Maria Alcobaça Gomes - Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí, Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Campina Grande e Doutorado em Economia Aplicada pela ESALQ/USP. Professora Titular do Dep. de Ciências Econômicas da UFPI, docente do PPG em Políticas Públicas e PPG em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Rede PRODEMA).

Recebido para avaliação em agosto de 2023

Aceito para publicação em abril de 2024